

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade

POTENCIAL DA UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA O TRATAMENTO DA ANTRACNOSE EM MORANGUEIRO

Rubens Diogo Junior¹

Emi Rainildes Lorenzetti²

Miryan Silva de Oliveira Pires³

Henrique Kovacs Scalice⁴

Rovilson José de Souza⁵

Paulo Estevão de Souza⁶

1. Graduando do 2º período de Agronomia/UFLA
2. Doutoranda em Fitopatologia/UFLA
3. Graduanda do 5º período de Agronomia/UFLA, bolsista do PIBIC/CNPq
4. Graduando do 2º período de Agronomia/UFLA
5. Professor do Departamento de Agricultura/UFLA; Orientador
6. Professor do Departamento de Fitopatologia/UFLA; Co-Orientador

RESUMO:

Um dos maiores problemas enfrentados quanto ao cultivo do morangueiro é o excessivo uso de produtos fitossanitários para o controle de pragas e, principalmente, doenças. Com o aumento da demanda por alimentos rastreáveis, de maior qualidade, novas tecnologias são necessárias para que o manejo fitossanitário seja feito de forma menos agressiva, em termos ambientais, econômicos e sociais. A cultura do morangueiro encontra-se em expansão, fato este objeto de preocupação por parte de diversos órgãos. Neste contexto, novos produtos são desejados para atender as necessidades impostas pelas certificadoras da agricultura orgânica. Dentre as piores doenças da cultura está a antracnose, causada por *Colletotrichum* sp.. Esta doença acomete os frutos no campo e, principalmente, em pós-colheita. Assim, objetivou-se utilizar óleos essenciais como tratamentos alternativos no controle da antracnose, causada por *Colletotrichum gloesporioides*, em condições "in vitro". O patógeno foi isolado de frutos obtidos em uma área de cultivo orgânico de morango e colocado para crescer em condições ótimas em meio de cultura BDA. Foram testados os óleos essenciais de capim limão, palma rosa, citronela, cravo, canela, menta, lavanda, tangerina, eucalipto, melaleuca, alecrim, tomilho e laranja. Todos estes óleos foram obtidos através de hidrodestilação. Os óleos, nas concentrações 0,02 e 0,1%, foram incorporados ao meio de cultura com o agente detergente Tween 20. Após este procedimento, um disco de micélio do fungo crescido por cinco dias foi colocado no centro das placas de Petri. O delineamento foi inteiramente casualizado com quatro repetições, com uma testemunha contendo apenas o fungo sobre o meio de cultura. As avaliações foram feitas medindo o diâmetro do crescimento das colônias todos os dias até o momento que o fungo tomou toda a placa em um dos tratamentos. Através de cálculos foi obtido o Índice de Velocidade de Crescimento Micelial (IVCM). As médias foram submetidas à análise de variância e teste de Duncan a 5% de probabilidade. Tomilho, capim limão, cravo e canela apresentaram os melhores resultados nas duas concentrações. Na concentração mais alta, eucalipto, citronela, menta e palma rosa, também apresentaram alta eficiência na inibição do crescimento micelial do fungo. Tais resultados demonstram a potencialidade do emprego de óleos essenciais para o controle da antracnose em morangueiro.

Instituição de Fomento: CNPq

Palavras-chave: morango, antracnose, pós-colheita.

XXIII CIUFLA